



BUSINESS & HUMAN RIGHTS



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

GUARDIÃO DA DEMOCRACIA

www.cddmoz.org

Quinta - feira, 17 de Abril de 2025 | Ano VI, n.º 32 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

Trabalhador da Sasol denuncia 10 anos de abuso, chantagem e exploração de moçambicanos

- Um trabalhador com mais de 10 anos de serviço na empresa “Sasol Moçambique” decidiu quebrar o silêncio, ainda que em anonimato por temer represálias. Numa denúncia ao Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) relata factos alarmantes relacionados ao que chama de exploração sistemática, chantagem e violação de direitos dos trabalhadores. Por exemplo, na “Sasol” há uma prática imposta aos trabalhadores de certas categorias que consiste na atribuição de viaturas para uso pessoal e profissional. À primeira vista, pode parecer um benefício, mas não é.





“

Após receber a denúncia o CDD vai-se desdobrar em procedimentos adequados para aferir os factos ora denunciados, prometendo trazer novos desdobramentos sobre o caso nas próximas edições do Boletim sobre Direitos Humanos.

”

É que os “beneficiários” são sujeitos a descontos de valores monetários que variam de 20 mil a 80 mil meticais mensais nos salários dos trabalhadores por carros que não lhes pertencem. Quando o contrato termina, o carro continua sendo da empresa e o trabalhador não leva absolutamente nada. Não há opção, não há escolha, não há transparência.

PRÁTICA ABUSIVA, INJUSTA E POTENCIALMENTE ILEGAL

Durante a vigência do contrato, as viaturas são usadas tanto para assuntos pessoais quanto profissionais, sem qualquer compensação adicional. “Como pode um trabalhador ser forçado a pagar carro por um bem que nunca será seu e ainda colocá-lo ao serviço da própria empresa?”, questiona o denunciante.

O trabalhador é coagido a aceitar um contrato leonino, sob pena de perder o emprego. Segundo o denunciante, quem tentou levar o caso à Justiça foi derrotado, num ambiente em que o poder económico da empresa fala mais alto do que os direitos dos trabalhadores.

TRABALHADORES DESPEJADOS POR FALTA DE PAGAMENTO

Ainda segundo o denunciante, há um grupo de trabalhadores que, por má gestão da própria Sasol, foi colocado em casas arrendadas pela empresa (a cerca de 150 mil meticais mensais). Agora, sem explicações e sem alternativas, estão a ser despejados e deixados à sua própria sorte.

A estes colaboradores foram prometidas casas no condomínio da empresa, mas acabaram alojados temporariamente em imóveis externos. No entanto, enquanto uns eram acolhidos com base em favoritismo e amizade, outros eram abandonados. Este comportamento representa uma discriminação institucionalizada.

RENDAS ABSURDAS NO CONDOMÍNIO DA SASOL

A outra face daquilo que o denunciante chama exploração verifica-se no condomínio Nhamacunda, em Vilankulo. Desde a contratação, a “Sasol” prometeu alojar os seus trabalhadores nesse condomínio mediante descontos simbólicos no salário, que variavam entre 1.500,00 meticais e 7.000,00 meticais mensais, dependendo do tipo de casa. A isso somavam-se os custos de energia, gás e manutenção.

Sem qualquer diálogo ou negociação, a empresa aumentou as rendas em mais de 300% e promete subir mais 10% todos os anos. Quem não concorda é despejado. E não se trata de um contrato de arrendamento civil comum, trata-se de um pacto de abuso disfarçado de benefício.

Sendo que a empresa não paga subsídio de habitação, esse aumento mais não é do que um corte salarial disfarçado, uma penalização ilegal que está a empurrar famílias inteiras para o desespero.

EXIGÊNCIA DOS TRABALHADORES

- Restituição dos valores descontados indevidamente pelos carros aos trabalhadores lesados;
- A revisão imediata dos aumentos abusivos das rendas, com base em critérios transparentes e participativos;
- A oferta de subsídio de habitação justo, proporcional aos custos impostos;
- Fim das ameaças e perseguições contra quem denuncia injustiças e a responsabilização da empresa pelos prejuízos causados aos trabalhadores.

ACÇÃO DO CDD

Após receber a denúncia o CDD vai-se desdobrar em procedimentos adequados para aferir os factos ora denunciados, prometendo trazer novos desdobramentos sobre o caso nas próximas edições do Boletim sobre Direitos Humanos.



MISSÃO:

Inspirar e impulsionar ações para proteger os direitos humanos, fortalecer a democracia e promover a justiça.

MISSION:

Inspiring and driving actions to protect human rights, strengthen democracy, and promote justice.

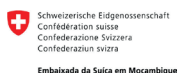
INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autores: Hélio Siteo e Abdul Tavares
Layout: CDD

Contacto:
Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

